

Formação docente: formação inicial e continuada de professores de cursos de especialização

YANA TORRES DE MAGALHÃES

PPGA/PUC-MG e FUNCESI
yanamagalhaes@hotmail.com

DAYSA ANDRADE OLIVEIRA

FUNCESI - Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira e Cepead - UFMG
daysa.andrade@funcesi.br

GRAZIELE LAGE ALVES

Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira
yanamagalhaes@hotmail.com

Introdução

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a formação docente dos professores de cursos de especialização de uma instituição privada de ensino superior de Minas Gerais. O interesse partiu, primeiramente, do contexto econômico atual do país. O momento vivido pelo Brasil, economicamente, é de pleno emprego, segundo dados da Pesquisa Mensal de Emprego, (PME, 2012), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012). Entretanto, há muitas vagas disponíveis no mercado de trabalho que levam um determinado tempo para serem preenchidas. Um dos motivos para essa demora no preenchimento de algumas vagas é a falta de mão de obra qualificada. Como forma obter uma qualificação e conseguir uma melhor posição no mercado de trabalho, as pessoas buscam a educação formal.

A educação formal pode ser obtida em escolas de ensino técnico, superior e pós-graduação, sendo esse último nível o escolhido para a realização desse estudo. Nos cursos de pós-graduação, como as especializações, mestrados e doutorados, espera-se que o indivíduo aprofunde seus conhecimentos em determinada área e seja capaz de realizar pesquisas e gerar conhecimento. Nessa perspectiva, o papel do professor é fundamental.

Na Lei de Diretrizes Básicas, LDB, de 1996 consta que, para ser professor no ensino superior, é necessário concluir um curso superior, seja de tecnologia, bacharelado ou licenciatura e ter, prioritariamente, o título de mestre ou doutor. Portanto, um indivíduo que se forma em um curso de tecnologia ou bacharelado pode lecionar sem ter tido o contato com as técnicas pedagógicas que são ensinadas aos indivíduos que possuem o curso de licenciatura. Mestres e doutores podem também iniciar a carreira acadêmica sem ter passado por uma formação específica para atuarem em sala de aula. Uma vez que é crescente a busca pela qualificação da mão de obra existente no mercado e que as pessoas vêm na educação formal uma saída para se qualificarem, deve ser iminente a preocupação com a formação dos professores que vão preparar e capacitar esses indivíduos para o mercado de trabalho.

Os professores do ensino superior se tornam responsáveis por formar bons profissionais para atender às necessidades e carências do mercado de trabalho. Diante de tamanha responsabilidade incumbida aos docentes, a sua formação deve ter relevante importância para as instituições de ensino e até mesmo para o próprio profissional docente. É neste cenário que se desenvolve este estudo, que teve como objetivos específicos: a) compreender a importância da formação para os docentes de curso de especialização na área de administração a partir da visão dos docentes pesquisados; e b) analisar a formação inicial e continuada dos professores pesquisados.

A formação docente

Analisando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, é possível verificar que o docente é considerado elemento fundamental na execução das propostas pedagógicas nas IES e cabe ao docente criar situações de aprendizagem que contribuam para uma melhor compreensão dos alunos acerca dos conteúdos ministrados.

Maia (2008) afirma que é possível associar vários elementos conceituais à formação, como formar, educar, amplitude, criatividade e que é por meio desse processo formativo, configurado como um processo dinâmico, que os sujeitos se desenvolvem ao longo da vida. Segundo Pimenta e Anastasiou (2008) a preocupação com a formação do docente surgiu em 1934 na Universidade de São Paulo, com o objetivo de oferecer cursos de licenciatura aos bacharéis, com conhecimentos pedagógicos necessários às atividades de lecionar.

A formação do docente para o ensino superior tem relativa importância para a vida universitária, bem como para toda reforma no ensino superior, uma vez que é por meio do docente que se processa a dinâmica científico-cultural que se propõe a universidade (MAIA, 2008). A partir do pensamento de Maia (2008), pode-se entender que a formação docente é

então temporal e importante tanto para o docente quanto para o ambiente educacional no qual está inserido, pois o docente é o agente causador de mudanças no ensino superior.

Um fator que confere o caráter decisivo para a formação docente é a constante transformação pela qual passa a sociedade. Com a globalização as informações passam a ser acessíveis a todos, requerendo cada vez mais a desenvoltura do docente na sala de aula (ESCORSIN, 2009). Desta forma, surge a necessidade de atualização constante por parte do docente de modo a adaptar-se às mudanças e ensinar seus alunos a conviver e se desenvolver diante das mesmas. Para Charlie (2001) a formação de docentes visa ajudá-los a compreender as situações de trabalho, identificar seus componentes, analisá-los e interpretá-los em função de teorias pessoais e coletivas; analisar as práticas de ensino, identificar as rotinas e as decisões tomadas; ampliar o repertório de competências profissionais a partir de uma confrontação com outras que sejam possíveis.

No que se refere à discussão sobre formação de docentes, há a necessidade de formar um profissional que seja capaz de refletir na ação e sobre a ação além de processos de formação que iniciem na análise de situações das práticas profissionais de um docente (RODRIGUES, 2009). Faz-se necessário então, durante os processos de formação, a participação do profissional em situações práticas da vida de um docente como forma de desenvolver a capacidade de reflexão e agilidade, com consciência, na tomada de decisão para lidarem com as condições adversas existentes na carreira.

A formação do docente deve ir além da frequência nos cursos, uma vez que resulta, também, da reflexão sobre as práticas e da construção permanente de sua vida profissional (ALVES, 2005). Pode-se perceber que a formação contribui diretamente no desenvolvimento profissional do indivíduo durante toda sua vida. Segundo Costa (2009), deve-se entender que a formação de docentes é um processo constante, no qual o indivíduo sofre influências do ambiente em que se relaciona. Para Nóvoa (1995), a formação de docentes é constituída por diferentes processos formativos que antecedem a formação acadêmica e se prolongam por toda sua trajetória profissional, numa permanente articulação entre experiências pessoais, sociais e profissionais que vão sendo apropriadas e ganhando novos significados.

A atualização do docente pode ocorrer, segundo Rodrigues (2009), por meio de programas formais, experiências novas, grupos de estudo, oficinas. Estas alternativas tornam possíveis várias formas de diálogo entre profissionais de uma mesma atividade, produzindo rodízio de informação, análise coletiva de situações diversas e a superação da fragmentação dos saberes. Ainda segundo Rodrigues (2009) a formação pode ser entendida como um projeto único, englobando a formação inicial e continuada, que são tratadas a seguir.

Formação inicial e formação continuada

A formação inicial deve ser encarada como um marco primeiro no processo de formação profissional, devendo possibilitar a construção de uma consciência reflexiva no indivíduo, que estimule a sua auto-formação, processo que se deve manter ao longo da vida.

Para Santos (2008, p. 17) a “formação inicial representa o começo da socialização profissional e a inserção nos âmbitos cultural, contextual, científico, psicopedagógico e pessoal que vão permear a prática pedagógica.” Espera-se então que, a formação inicial provoque a reflexão sobre a teoria e a realidade na qual os futuros docentes atuarão.

Segundo Negrine (1997), a etapa inicial, do ponto de vista acadêmico, caracteriza-se como sendo a que credencia o indivíduo para atuar em determinada área do conhecimento e é adquirida com a conclusão do curso de bacharelado e licenciatura. A primeira etapa funciona como um pré-requisito para a atuação profissional, e a formação continuada deve ser compreendida como um processo contínuo, agregada às experiências vivenciadas como profissionais levando em conta os erros e acertos.

Na LDB (1996) consta que, para o exercício da docência em nível superior é necessário que o indivíduo tenha como formação inicial o ensino superior. Entretanto, a LDB não especifica qual tipo de curso, licenciatura, bacharelado ou tecnologia, deve ser realizado.

Voltando-se para o curso de administração, há a necessidade de docentes com formação inicial em cursos de licenciatura, para ministrar disciplinas não específicas, e profissionais com formação inicial em cursos de bacharelado que tenham o conhecimento técnico necessário acerca de conteúdos de disciplinas específicas. Nos cursos de licenciatura há uma preparação pedagógica para formar docentes, entretanto, não há essa preparação pedagógica nos cursos de bacharelado, nem nos cursos de tecnologia.

O que normalmente ocorre é que, para os docentes do 3º grau, o espaço para refletir sua prática se dá no nível do mestrado, especialmente, na disciplina Metodologia do Ensino Superior e na obrigatoriedade dos bolsistas da CAPES lecionarem durante um semestre do curso (ALVES, 2005). Excluindo estas alternativas, o futuro do docente do ensino superior, se não for oriundo de algum curso de licenciatura, não contará com uma formação inicial que lhe dê o suporte pedagógico necessário para exercer a profissão de docente.

Surge então, a necessidade da busca por uma formação continuada por parte do docente como forma de aprender as competências pedagógicas fundamentais para o exercício da docência, bem como a necessidade de atualização constante de conteúdos e técnicas.

Para Rodrigues (2009) o desenvolvimento profissional gerado pela oportunidade da formação continuada vem se tornando uma preocupação constante nos estudos sobre profissionais da área educacional. Com a formação continuada, segundo Maia (2008) espera-se dos docentes a capacidade de reflexividade, o conhecimento do conteúdo pedagógico e a relação entre o conhecimento acadêmico e a prática docente. É através dessa formação, como uma forma de contínuo aprimoramento da prática pedagógica, que o docente poderá buscar novas metodologias de ensino que proponham a reflexão, a pesquisa e a investigação sobre pressupostos teóricos e práticos das abordagens do ensino e da aprendizagem.

Conceituando o termo formação continuada, Oliveira (2004) trabalha com a ideia de que o docente não chega num determinado patamar e para de aprender porque já adquiriu todo conhecimento necessário para desenvolver seu trabalho. O docente deve estar num constante processo de formação. Já Costa e Rocha (2003) acreditam que a formação continuada envolve todas as aprendizagens decorrentes da atualização permanente do docente, das experiências profissionais vivenciadas associadas ou não aos cursos de atualização em nível de *lacto* ou *stricto sensu*, que ampliam a formação inicial do mesmo.

É importante destacar que o docente, em sua formação continuada, tem a oportunidade de aproximar-se de conceitos relacionados à área de educação, seja em cursos *lato* ou *stricto sensu*, cursos de capacitação para docentes, de extensão ou, até mesmo, de maneira isolada, como visitas a bibliotecas, aquisição de livros entre outros (MAIA, 2008). Assim o docente pode obter uma formação continuada ao frequentar cursos de capacitação e especialização bem como quando realiza leitura de artigos, livros, participa de seminários, ou seja, realiza qualquer atividade, frequentemente, com o objetivo de se atualizar, de obter novos conhecimentos para aplicá-los em sala de aula.

Conforme Schnetzler (1996), três razões têm sido usualmente apontadas para justificar a formação continuada de professores: a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas.

Pode-se compreender que a formação continuada para docentes tem por objetivo auxiliar o docente no seu desempenho e desenvolvimento profissional, de forma a estar atualizado e capacitado para repassar informações para seus alunos. Candiotto (2010) afirma que o objetivo da formação contínua é promover o desenvolvimento dos saberes dos docentes para garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem por meio de atualização dos conhecimentos. Ou seja, pode-se perceber que, a formação continuada tem por objetivo melhorar a qualidade do exercício da docência e a absorção de conhecimento pelo docente.

Outro foco atual para a formação continuada do docente universitário segundo Escorsin (2009), é envolver estratégias que não desenvolvam somente suas competências para o ensino, mas, também, para a pesquisa e o articular entre estas duas estratégias: ensino e pesquisa. Espera-se assim, que o professor seja capaz de atuar e ter um bom desempenho nestas duas estratégias, lecionar e ao mesmo tempo ter habilidades para realização de pesquisas como forma de se tornar um profissional completo.

Voltando-se para os docentes do curso de administração, percebe-se a necessidade da formação continuada, pois os cursos de licenciatura permitem ao indivíduo o conhecimento pedagógico, mas não o conhecimento teórico da área de administração. Já nos cursos de bacharelado e de tecnologia, o indivíduo adquire conhecimentos teóricos específicos da área de administração, porém não há o contato com os conhecimentos pedagógicos. O indivíduo que decide atuar como docente possuindo um curso de bacharelado ou tecnologia deve aprender os conhecimentos pedagógicos através de uma instrução formal, mestrado, doutorado, especialização ou capacitação, experiência em sala de aula e no relacionamento com outros professores, visando melhorar seu desempenho como professor.

Metodologia

A presente pesquisa é descritiva e qualitativa, possibilitando um maior nível de profundidade para o entendimento do tema, a formação do professor. Como foi analisado um caso determinado num contexto definido, caracteriza-se como uma pesquisa de campo, realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com os docentes de dois MBAs de uma instituição particular de ensino superior de Minas Gerais. O universo desta pesquisa consiste nos 19 docentes dos cursos de especialização citados e amostra, não probabilística por acessibilidade, foi composta por oito professores.

As questões abertas foram exploradas como forma de compreender melhor a percepção dos docentes entrevistados e desta forma obter uma análise mais próxima da realidade diminuindo a ocorrência de erros por uma análise equivocada. A profundidade é uma característica da pesquisa qualitativa e portanto há uma relação entre a estratégia e a técnica de coleta de dados desta pesquisa.

Para análise dos dados a técnica utilizada foi a análise de conteúdo que, segundo Roesch (2009), permite captar o nível de emoção dos respondentes bem como a maneira como organizam os pensamentos sobre o que está acontecendo. As categorias de análise nesta pesquisa foram previamente definidas e utilizadas para elaborar o instrumento de pesquisa.

A instituição de ensino superior estudada neste trabalho foi a Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira (FACCI). Esta tem sua sede situada no município de Itabira, em Minas Gerais e foi fundada em 1996. É mantida pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira, que tem como instituidores a Prefeitura Municipal de Itabira, a Câmara Municipal de Itabira, a Companhia Vale do Rio Doce e a Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano. Atualmente a instituição oferece 11 cursos de graduação, além dos dois cursos de especialização já citados, por meio do CEPPE.

Análise dos dados

O presente estudo tem por objetivo analisar a formação dos professores de cursos de especialização em administração de uma instituição de ensino superior localizada em Itabira, MG. Para tanto, foram realizadas entrevistas com oito professores que lecionam em cursos de especialização nesta IES. Os professores entrevistados neste estudo são chamados de professor A, B, C, D, E, F, G e H.

A) Trajetória e importância da formação para os docentes pesquisados

Para analisar a trajetória e a visão dos docentes pesquisados acerca da importância de sua formação optou-se, primeiramente, por fazer um relato destes aspectos para cada docente.

O professor A começou a lecionar em 2010. Atualmente, leciona em graduação e pós-graduação e também trabalha na área administrativa de uma IES. Dedicar 12 horas semanais à sala de aula e 20 horas semanais ao departamento administrativo. Acredita que sua formação é importante porque impacta diretamente na sua atuação como docente, já que consegue aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação nas aulas em que ministra. Nas IES nas quais leciona há exigências em relação à titulação do docente, sendo que este deve ter o título de mestre para lecionar nos cursos de pós-graduação e de especialista para lecionar nos cursos de graduação. Há também a cobrança de publicação de artigos de caráter acadêmico.

O professor B atua desde 2004 como consultor de estratégia de mercado. Atualmente, além da consultoria, leciona em cursos de pós-graduação, com uma carga horária docente, mensal, em torno de 24 horas de aula. Já para a atividade de consultoria que realiza, dedica 36 horas por semana. Afirma que sua formação é importante porque lhe permite apresentar os diversos conceitos para seus alunos e para o mercado em que atua. Nas IES em que leciona o mínimo de qualificação exigido para atuar como docente é o título de mestre. Já em sua atividade de consultoria, o mercado lhe exige uma constante atualização e conhecimentos sobre tendências e ferramentas de estratégia de mercado.

Atuando desde 2000 no mercado de trabalho profissional, o professor C atuou em uma empresa de transporte aéreo de cargas, na área de logística e distribuição. Em 2005 trabalhou em uma indústria cimenteira com planejamento de materiais de estoque e insumos. Esteve dois anos e meio na Itália e em Londres para se especializar e fazer o mestrado. Retornou ao Brasil há aproximadamente quatro meses e está atuando apenas como professor, aproximadamente oito horas por semana, até conseguir retomar suas outras atividades. Acredita que sua formação está diretamente relacionada com sua atuação como docente.

O professor D iniciou sua carreira profissional atuando em projetos de pesquisa. Ao iniciar o mestrado em 2004 começou a lecionar em um curso de pós-graduação e na única IES em que trabalha atualmente. Sua carga horária semanal está distribuída entre as aulas nos cursos de graduação e pós-graduação, a coordenação do trabalho de conclusão de curso de Engenharia de Produção e o desenvolvimento de projeto de pesquisa da própria instituição. Afirma que sua formação é importante porque os conhecimentos técnicos específicos aprendidos servem de base para as disciplinas que ministra. Quanto às exigências da instituição em que leciona, ressalta que essas exigências são voltadas para a publicação e participação em congressos e seminários.

O professor E iniciou suas atividades após a conclusão de sua especialização, atuando no campo de pesquisa na instituição em que estudava. No decorrer do curso de mestrado, em 2003, começou a lecionar e, posteriormente, assumiu a coordenação de um curso. Atualmente ministra aulas e coordena trabalhos de conclusão de curso, atuando apenas em uma instituição com 40 horas semanais. Para o professor E a sua formação em nível superior, ou seja, a inicial, não tem relação com o seu desenvolvimento como docente, entretanto, a sua formação continuada se relaciona diretamente com o ser professor.

De acordo com o professor F, assim que se formou começou a lecionar para alunos do ensino fundamental. Lecionou também em um curso de línguas, cursos de empreendedorismo

promovidos pelo SEBRAE, e, posteriormente, em cursos de nível superior. Atualmente leciona nos cursos de graduação e pós-graduação em uma única IES, coordena um curso de graduação e dois cursos de MBA na mesma instituição, além de possuir uma micro empresa varejista. Sua carga horária semanal é composta por oito horas exercendo a docência e 32 horas atuando como coordenador. Por ser dono do próprio negócio, sua atividade como micro empresário é conciliada à sua atividade docente. Para o professor F a formação que teve no ensino superior não foi determinante para se tornar o professor e as exigências feitas aos docentes pelas instituições são decorrentes das exigências que o MEC impõe às mesmas. Na instituição em que atua, além das exigências que se referem à titulação, com foco em mestrado e doutorado, cobra-se dos docentes a publicação de artigos.

O professor G iniciou suas atividades profissionais como assistente social logo após graduar-se. Em sequência começou a atuar na área de recursos humanos. Trabalhou como consultor e atualmente atua apenas como docente. Dedicar, aproximadamente, 16 horas semanais ao exercício da docência. Ressalta que sua formação inicial não lhe acrescentou para o exercício da docência, mas as demais formações adquiridas foram de fundamental importância para o desempenho como docente. As instituições de ensino nas quais atua exigem titulação em nível mínimo de mestrado, publicação de artigos e participação em grupos de pesquisa.

O professor H começou a lecionar em 2008 e desde então participa de grupos de pesquisa, ministra palestras e mini-cursos. Já trabalhou na área administrativa, área de recursos humanos e em empresas que prestam serviços de consultoria. Eventualmente, ainda presta consultoria para algumas empresas. Atualmente leciona em uma IES e coordena trabalhos de conclusão de curso. Considera de grande importância para sua atuação como docente a sua formação, pois acredita que, ao aliar a teoria com a prática, sente-se mais seguro em sala de aula. Para o professor H todas as IES exigem que o profissional tenha, no mínimo, o curso em nível de mestrado completo, sendo o curso em nível de doutorado desejado por algumas. Ao trabalhar palestrando ou prestando consultoria, afirma que a formação do profissional é algo importante uma vez que o mercado exige certo conhecimento acerca do que se está trabalhando.

A partir dos relatos, partiu-se para análise de conteúdo de cada entrevista por meio de categorias pré-estabelecidas. Sobre a trajetória, a primeira categoria a ser analisada é o tempo como docente no ensino superior. Há dois professores com até dois anos lecionando no ensino superior, um docente com até cinco anos e cinco docentes com até oito anos. Assim, tem-se que a maioria dos professores entrevistados tem mais de cinco anos como docente.

Percebe-se que para lecionar em cursos de nível superior não é necessário experiência como docente, mas sim a titulação exigida pelas instituições de ensino. Esta exigência de titulação se enquadra nas Leis de Diretrizes Básicas, LDB, de 1996 que determina que o indivíduo possua preferencialmente um curso em nível de mestrado ou doutorado para lecionar, sem levar em consideração a experiência profissional do indivíduo.

Altet (2001) afirma que para o exercício da profissão docente é necessário que o indivíduo tenha a competência profissional, ou seja, conhecimentos, habilidade e atitudes, adequadas para execução de suas atividades. O quesito experiência, que engloba os conhecimentos, habilidades e atitudes, sempre é levado em consideração na contratação de qualquer outro profissional, enquanto a titulação, em alguns casos, é até preterida em relação à experiência, mas isso não ocorre quando se refere à contratação de um professor. Isso faz com que se reflita qual o tipo de profissional que leciona nas IES do país, se são bons professores, se as IES estão contratando bons profissionais ou apenas pessoas intituladas mestres e doutores, mas sem nenhum preparo para a docência.

No que se refere a atuar em outras atividades além da docência, dos oito professores entrevistados somente os professores A, B e o professor F exercem atividades não

relacionadas ao ensino. Os professores C e G atuam exclusivamente como docentes e os outros três professores possuem além da docência a função de coordenadores de trabalhos de conclusão de curso, TCC, nas IES em que atuam.

É necessário ressaltar a importância da profissão docente uma vez que, segundo Escorsin (2009) quando o indivíduo deseja uma formação profissional, o mesmo se direciona a uma IES para buscar o conhecimento necessário para legitimar a profissão e o docente é o responsável por produzir determinada profissão, pois é o veículo mediador deste processo de formação. Essa afirmativa pode ser ilustrada com a resposta de um dos entrevistados:

Pode-se perceber que os professores entrevistados passaram por uma IES, adquiriram conhecimentos e formaram-se profissionais capazes de atuar nas profissões que desejavam e como docentes, revelando que antes de serem professores também foram alunos em busca de uma formação profissional até se tornarem os profissionais que são hoje.

As atividades além da docência praticadas pelos professores A, B e F são relacionadas com as disciplinas que ministram, o que faz com que os docentes possam empregar nessas atividades os conhecimentos adquiridos na faculdade como forma de obterem um melhor desempenho, conforme pode ser observado na resposta de um dos professores entrevistados.

Na definição de Altet (2001) o docente é um profissional autônomo, dotado de competências específicas e especializadas que se apóiam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos, provenientes da ciência, legitimados pela faculdade ou de conhecimentos explícitos advindos da prática. Assim, o docente, como qualquer outro profissional que frequentou uma IES, também possui os conhecimentos necessários para exercerem outra profissão além da docência. E por serem docentes conseguem desenvolver e ampliar ainda mais os conhecimentos obtidos durante o curso que fizeram, tornando-se profissionais preparados e reflexivos, facilmente adaptáveis às mudanças do mercado.

Os professores B e C não possuem uma carga horária semanal como docente definida, pois esta varia de acordo com a demanda de cursos oferecidos. O professor A possui uma carga horária semanal como docente de 12h e o professor G de 16h. Os outros quatro professores dedicam 40h semanais ao exercício da docência. Os docentes devem compreender a importância da sua dedicação ao exercício da docência, pois segundo Lima (2008) o docente deve ter consciência de suas responsabilidades como profissional, não se tornando um simples reprodutor de conhecimentos, mas atuando como mediador do processo de construção da cidadania de seus alunos. O depoimento a seguir revela a atitude de um dos entrevistados no que se refere à sua carga horária semanal.

Eu tenho uma carga horária de professor de oito horas, 32 horas de carga horária de coordenador e na pós temos a nossa carga horária diferenciada porque vai de acordo com as disciplinas. Então hoje estou com 40 horas exclusivas dentro da instituição. Pra mim funciona tranquilamente, é tudo questão de disciplina. (PROFESSOR F).

Mesmo permanecendo 40h semanais em uma IES o professor pode ter uma carga horária de atividades tão grande que acaba não se dedicando à docência. A percepção de que é necessário se ter uma disciplina para não comprometer as atividades como docente é um tipo de conscientização que todo professor deve ter. Percebe-se a importância da conscientização dos professores quanto à responsabilidade que possuem na formação de profissionais e cidadãos e a necessidade de comprometimento dos mesmos com sua profissão de docente.

No QUADRO 01 apresenta-se brevemente os relatos dos professores pesquisados, no que se refere à importância da formação inicial e da formação continuada para o exercício da docência, bem como para a atuação em outras atividades, de forma categorizada para posterior análise.

QUADRO 01
Categorias e resultados

Categoria	Importância da Formação			
	Formação inicial para docência	Formação inicial para demais atividades	Formação continuada para docência	Formação continuada para demais atividades
Professor A	Conhecimento teórico	Conhecimento teórico	Conhecimentos teóricos, conhecimentos pedagógicos e titulação	Atualização
Professor B	Conhecimento teórico	Conhecimento teórico	Conhecimentos teóricos e titulação	Atualização
Professor C	Conhecimento teórico	—	Conhecimentos teóricos e titulação	—
Professor D	Conhecimento teórico	—	Conhecimentos teóricos	—
Professor E	Conhecimento teórico	—	Conhecimentos teóricos, conhecimentos pedagógicos e titulação	—
Professor F	Conhecimento teórico	Conhecimento teórico	Conhecimentos teóricos, conhecimentos pedagógicos e titulação	Atualização
Professor G	Conhecimento teórico	—	Conhecimentos teóricos, conhecimentos pedagógicos e titulação	—
Professor H	Conhecimento teórico	—	Conhecimentos teóricos, conhecimentos pedagógicos e titulação	—

Fonte: dados da pesquisa.

Dos oito professores entrevistados, sete afirmam que a formação foi importante para a obtenção de titulação necessária para atuação como docente. Seis professores entrevistados disseram que a formação também foi importante para a aquisição de conhecimentos e consequentemente a aplicação dos mesmos em sala de aula. Charlie (2001) afirma que a formação de docentes visa ajudá-los a compreender as situações de trabalho, identificar seus componentes, analisá-los e interpretá-los em função de teorias pessoais e coletivas; analisar as práticas de ensino, identificar as rotinas e as decisões tomadas; ampliar o repertório de competências profissionais a partir de uma confrontação com outras que sejam possíveis. Assim a formação é importante para o professor porque o capacita para o exercício da profissão docente. Outro fator que confere importância à formação do professor é a necessidade de possuir curso em nível de mestrado ou doutorado exigido pela LDB de 1996. Sem essa titulação o docente não está habilitado a lecionar no ensino superior, daí a necessidade de possuir uma formação em um destes níveis de estudo.

Os três professores que possuem outra atividade além da docência afirmam que a formação tem papel importante no desempenho dessas atividades uma vez que lhes permite

aplicar os conhecimentos adquiridos na faculdade e na atuação como docente, conforme observado no depoimento a seguir.

Digo hoje que se tivesse aberto a minha empresa, tanto a loja de varejo como de representação antes de ter me tornado professor, não sei até quando eu teria sido um bom empresário, se teria a visão de mercado que tenho hoje após ter me tornado professor. Porque eu aprofundei muito meu conhecimento. Você enquanto professor estuda coisas que vão muito além da mesmice de mercado. (PROFESSOR F).

Percebe-se que com a formação o indivíduo consegue desenvolver-se, adquirir conhecimentos que lhe permitam adaptar às mudanças e promover transformações na sociedade em que atua bem como em seu local de trabalho.

Conclui-se, portanto, que os professores têm trajetórias variadas, que envolvem a docência e outras atividades. Na percepção da maioria dos professores a formação inicial foi importante para a aquisição de conhecimentos teóricos e a formação continuada para obtenção de conhecimentos teóricos, pedagógicos e titulação.

B) Formação inicial e continuada dos professores pesquisados

Nesta seção é analisada a formação inicial e a formação continuada dos professores pesquisados. Para tanto optou-se pela realização de uma descrição da formação inicial e continuada dos professores entrevistados para posteriormente analisar estas informações utilizando a técnica de análise de conteúdo.

O professor A é bacharel em Psicologia Organizacional, concluído em 2004 na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Possui também bacharelado em Administração de Empresas concluído em 2010, realizado na PUC Minas. Escolheu o curso de Psicologia Organizacional porque se interessava pela área de recursos humanos (RH) e o curso de Administração de Empresas porque acredita que um complementa o outro. Considera os cursos de graduação como uma base para aquisição de conhecimentos primários sobre as áreas de interesse escolhidas. As disciplinas que ministra atualmente foram escolhidas com base nas disciplinas com as quais mais se identificou durante a graduação. Por exercer outra atividade além da docência, atuando na área administrativa de uma universidade, acredita que o curso de Psicologia possibilita uma interação com as pessoas e o curso de Administração contribuiu para que colocasse em prática questões como planejamento, organização, liderança entre outras.

Já o professor B possui bacharelado em Desenho Industrial concluído em 2004 pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Escolheu este curso porque buscava algo inovador. As disciplinas que leciona têm relação direta com as disciplinas estudadas na graduação. Na atividade além da docência na qual atua, acredita que os conhecimentos obtidos na graduação lhe permitem uma transdisciplinariedade necessária para a obtenção de melhores resultados no mercado em que atua.

O professor C possui bacharelado em Administração de Empresas com ênfase em Negócios Internacionais concluído na PUC Minas no ano de 2005. Optou pela realização deste curso por se identificar com as propostas e possibilidades que a profissão oferecia. O curso de graduação escolhido foi fundamental para a obtenção de conhecimentos específicos para atuação como docente. Há uma relação direta com as disciplinas que ministra e as disciplinas aprendidas no curso de bacharelado.

O professor D possui a formação de bacharel em Tecnologia em Processamento de Dados realizado na Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC) e concluído no ano de 1997. Escolheu este curso por ser uma novidade naquele momento. O curso foi muito técnico e com isso não conseguiu aprofundar na área. Dependendo do semestre possui disciplinas relacionadas com as que teve contato durante a graduação.

A formação do professor E é a de bacharel em Turismo concluído em 2002, na Faculdade de Turismo Santos Dumont, conhecida hoje como Fundação São José. Quando lecionava para o curso de Turismo, em disciplinas muito específicas da área, o curso de graduação foi muito importante para sua atuação. As disciplinas que ministra atualmente não possuem nenhuma relação com as disciplinas estudadas na graduação.

O professor F é bacharel em Administração com ênfase em Comércio Exterior. Realizou o curso na União de Negócios Administrativos, Faculdade de Ciências Gerenciais concluindo-o em 1995. Escolheu tal curso por achar que lhe permitiria realizar diversas viagens. Não acredita que haja uma aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na graduação nas atividades que desenvolve atualmente como docente. Das disciplinas estudadas durante a graduação somente a de marketing leciona atualmente. Já para as outras atividades exercidas além da docência, o curso de graduação contribui para seu desempenho.

O professor G é bacharel em Serviços Sociais pela PUC Minas, concluído em 1987. Na época da escolha do curso trabalhava em uma empresa em que havia profissionais desta área e estes lhe chamaram a atenção. Não vê aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e disciplinas aprendidas na graduação para o exercício da docência que pratica hoje.

Já o professor H é bacharel em Administração de Empresas pela PUC Minas desde 2004. A escolha do curso se deu devido a trabalhar na área administrativa de algumas empresas. A graduação é importante para sua atuação enquanto docente, existindo uma relação entre as disciplinas ministradas atualmente e as disciplinas feitas na graduação. O curso de graduação também proporcionou condições para sua atuação como consultora, quando ainda realizava esse tipo de atividade.

Diante dos relatos apresentados pode-se perceber que os professores que lecionam no curso de especialização da área de administração de uma IES de Itabira possuem formação diversificada, sendo que quatro dos oito docentes entrevistados são bacharéis em administração. Desta forma é possível entender que a administração engloba outras áreas permitindo que docentes com formação em outros cursos possam lecionar disciplinas específicas nos cursos da área de administração.

Dos docentes entrevistados, um professor é formado há 25 anos, três professores são formados entre 10 e 17 anos e quatro entre sete e oito anos. Estes dados revelam que os docentes entrevistados possuem pelo menos sete anos de formação, o que favorece a aquisição de experiência e maturidade de conhecimentos.

Quanto aos motivos que levaram a escolha do curso de formação inicial dos docentes entrevistados, quatro disseram que a escolha se deu devido ao interesse na área estudada, por acreditarem que se identificavam com as propostas oferecidas pelos cursos realizados. Os outros quatro professores escolheram o curso inicial motivados pela busca do novo, por algo diferente, que era novidade na época da realização do curso. As pessoas se vêm obrigadas a escolher um curso logo que terminam o atual ensino médio, porém, muitas das vezes, não possuem o conhecimento real do que determinado curso oferece. Acreditam que se identificam com algumas disciplinas ou oportunidades que o curso pode proporcionar, mas não sabem ao certo o que vão encontrar. As pessoas se iludem acreditando que o diferente será melhor, mas não possuem uma visão do que realmente o curso oferece.

Analisada a formação inicial dos docentes entrevistados, segue agora o relato dos professores quanto à formação continuada, bem como a devida análise.

O professor A possui o curso de especialização em Pedagogia Empresarial concluído em 2005, MBA (*Master in Business Administration*) em Gestão Estratégica de Negócios concluído em 2006 e mestrado concluído no ano de 2009, todos estes cursos realizados na PUC Minas. Escolheu fazer estes cursos por serem de sua área de interesse de estudos. Acredita que os cursos foram importantes porque lhe possibilitaram uma maior abrangência dos conhecimentos teóricos e pedagógicos. As disciplinas que ministrou e ministra atualmente

foram cursadas nos cursos de pós-graduação realizados. Estes cursos ampliaram o conhecimento do professor A melhorando seu desempenho na área administrativa na qual também atua. Além dos cursos de pós-graduação participa de grupos de pesquisa e de palestras como forma de manter-se atualizado, pois acredita que esta atualização melhora o seu desempenho em sala de aula e contribui para o seu crescimento pessoal. Na atividade que pratica além da docência, emprega muito dos conhecimentos teóricos obtidos nos cursos realizados e acredita que esta experiência fora da docência a favorece, pois consegue aproveitar os exemplos práticos em sala de aula associando-os às teorias como forma de facilitar o entendimento por parte dos alunos.

O professor B possui especialização em Tendências, concluída em 2005 na *Central Saint Martins School of Art and Design*. Possui também os cursos de MBA e MMM (*Master in Management*) ambos concluídos no ano de 2008 na *IE Business School* e Especialização em Inteligência Coletiva e Especialização em Inovação, concluídas em 2010 e 2011, respectivamente, no *Massachusetts Institute of Technology*, MIT. Escolheu os cursos mencionados por buscar a capacidade transdisciplinar necessária para desenho de soluções de inovações de mercado, existindo uma relação direta entre as disciplinas que ministra atualmente com as disciplinas estudadas nos cursos de pós-graduação. Essa relação direta também acontece com a atividade de consultoria que desempenha além da docência. Busca atualizar-se através das redes sociais de cursos anuais porque acredita que esta atualização melhora seu desempenho profissional. Atua como consultor no que se refere a assuntos relacionados à inovação e designer, julgando elementar o trabalho de mercado para validação e teste dos conceitos acadêmicos. Acredita que esta experiência fora de sala de aula permite a aplicação dos conhecimentos obtidos na prática associando-os às teorias melhorando assim a transmissão de conhecimentos para os alunos.

De acordo com os relatos do professor C, possui MBA em Gestão Estratégica de Logística no Centro Universitário UNA, concluído em 2006, especialização em Gerenciamento e Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e mestrado em Ciências Sociais concluídos em 2010 e 2011, respectivamente, ambos na *Pontificia Università San Tommaso d'Aquino* em Roma, Itália. A escolha do MBA em logística se deu pela identificação com a área em si. Já os cursos de especialização e mestrado foram devido a uma oportunidade de um projeto pessoal durante o tempo que morou na Itália. Os cursos de pós-graduação agregaram conhecimento e proporcionaram a oportunidade em ampliar novos horizontes em conhecimento e experiência pessoal, ocorrendo uma relação direta com as disciplinas que ministra atualmente e as disciplinas aprendidas nos cursos de pós-graduação. Os meios que proporcionam atualização ao professor C são leituras e a participação em eventos que geram conhecimento, como ciclo de debates, seminários, palestras e grupos de pesquisas. Acredita que seja realmente necessária a atualização por parte do professor e do profissional para que possa agregar valor e conhecimento aos alunos e toda sua equipe. Para este professor a formação acadêmica e a experiência profissional se complementam na geração de conhecimento, tornando um diferencial na troca de experiências em sala de aula.

O professor D concluiu o curso de especialização em Gestão Estratégica com enfoque em Gestão de Pessoas em 2002 e Mestrado em Ciência da Informação em 2006, ambos os cursos realizados na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A especialização foi escolhida no aspecto da gestão e o mestrado para aprofundar os conhecimentos obtidos na graduação e especialização. Acredita que os cursos de pós-graduação realizados lhe permitem transitar nos aspectos teóricos e práticos das disciplinas relacionadas com gestão, gestão da informação, sistemas, organização, sistemas e métodos, sendo que as disciplinas ministradas atualmente foram assimiladas no curso de especialização e no mestrado. Participa de congressos para atualização sobre determinadas temáticas pois melhora seu desempenho em sala de aula e contribui para seu crescimento pessoal. Por ter trabalhado na área de TI de uma

determinada empresa por certo tempo esta experiência lhe possibilitou aprender a parte prática do que é ensinado nos cursos e assim consegue compreender a ligação entre teoria e prática assegurando-lhe mais confiança na hora de repassar as informações para os alunos.

O professor E possui especialização em Turismo, Desenvolvimento Local, mestrado em Geografia e atualmente cursa doutorado em Administração na área de Gestão de Pessoas. A conclusão dos cursos se deu em 2003 e 2006 e o doutorado tem previsão de conclusão para 2014. Todos foram realizados na UFMG. Fez o curso de especialização porque queria trabalhar com pesquisa na sua área de formação, logo teve a necessidade de realizar um mestrado para prosseguir na linha de pesquisa. Por sair da área de pesquisa em turismo e migrar para a área de administração, optou pelo doutorado relacionado a essa área. Para este professor os três cursos de pós-graduação realizados é que lhe forneceram a bagagem necessária para sua atuação como docente. O professor E afirma que o bacharelado direciona para o mercado, enquanto nos cursos de pós-graduação é possível obter o conhecimento pedagógico necessário para atuar como docente, bem como desenvolver e aprofundar os conhecimentos teóricos já assimilados. Cursando o doutorado foi possível aprofundar em técnicas já conhecidas e conhecer novas técnicas relacionadas à disciplina que ministra atualmente, permitindo-lhe um aperfeiçoamento dos seus conhecimentos. Participa de seminários, palestras e lê artigos, pois acredita que desta forma estará mais preparada para atender as demandas dos alunos.

Já o professor F possui mestrado em Administração na área de Cadeias Produtivas pela Universidade Federal de Lavras concluído no ano de 2006. Escolheu fazer o mestrado porque queria se dedicar a área acadêmica e também para atualizar-se. Viu no mestrado uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos e de aprender coisas novas. As disciplinas estudadas durante o mestrado possuem uma relação direta com as disciplinas que ministra atualmente. Para sua atuação fora da docência o mestrado também contribui bastante para a geração de novos conhecimentos e troca de experiências o que melhorou seu desempenho nesta outra atividade. Participa de seminários, palestras, congressos e sempre produz alguma coisa para apresentar nesses congressos, lê muitos artigos, livros, jornais e revistas como forma de estar num processo constante de atualização, pois acredita que assim estará mais preparado para atuar em sala de aula. Por atuar no setor varejista acredita que consegue apresentar em sala de aula fatos que acontecem no dia a dia. Essa ligação da prática com a teoria faz com que o aluno consiga perceber a aplicabilidade das teorias estudadas e assimilar com maior facilidade o conteúdo ministrado.

O professor G é especialista em recursos humanos e consultoria, tendo concluído estes cursos nos anos de 1989 e 2000, respectivamente. É mestre desde 2005 e cursa doutorado com previsão de conclusão para 2014. A primeira especialização foi realizada na UNA, a segunda especialização no SEBRAE e o mestrado e doutorado na UFMG. Escolheu os cursos de pós-graduação realizados porque acredita na exigência de capacitação do mercado. Acredita que sem as pós-graduações não poderia atuar como docente. Há um cruzamento entre as disciplinas que leciona e as disciplinas estudadas nos cursos de pós-graduação. Participa de grupos de debates, palestras, lê artigos, jornais e revistas como forma de manter-se atualizado. Acredita que, ao levar para a sala de aula exemplos atuais referentes às teorias mais antigas, os alunos o valorizam mais.

O professor H concluiu o mestrado em Administração na Faculdade Novos Horizontes em 2008. Por desejar permanecer na área da docência viu no mestrado a oportunidade de buscar novos conteúdos para proporcionar embasamento e melhorar a prática em sala de aula. O curso de pós-graduação realizado permitiu uma visão diferenciada e ajudou a desenvolver uma análise crítica sobre tudo que lhe é apresentado. As disciplinas aprendidas durante o mestrado são diretamente relacionadas, porém divergem em termos de profundidade, pois ao ministrá-las na graduação não há o aprofundamento explorado no mestrado. Participa de mini-

curso, palestras, quando possível frequenta congressos, realiza leituras de artigos, livros como forma de manter-se atualizado, pois julga esta atualização importante para seu desempenho em sala de aula e para seu próprio crescimento pessoal.

Analisando a formação continuada dos docentes pesquisados foi possível perceber que os cursos de pós-graduação realizados são distintos e, em alguns casos, totalmente fora da área da formação inicial, como é o caso dos professores C, E e G. Este cenário revela que, após amadurecerem suas ideias e diante das mudanças vivenciadas, os professores conseguiram perceber com qual área realmente se identificam e buscaram o aperfeiçoamento. Voltando-se para os cursos de especialização da área de administração pode-se perceber que, mesmo se tratando de áreas diferentes, as pós-graduações realizadas pelos professores entrevistados são assimiladas pelos cursos nos quais lecionam.

Diante destas informações colhidas pode-se perceber que há uma preocupação por parte dos docentes em se especializarem em determinada área e manterem-se atualizados, o que pode ser confirmado no depoimento de um dos professores entrevistados.

Porque eu decidi que queria ser professor, então procurei me especializar e queria me atualizar, então optei pelo mestrado. (PROFESSOR F).

Este depoimento vai ao encontro do pensamento de André (2009) o qual afirma que os programas de formação continuada possibilitam o crescimento profissional e a atualização dos conhecimentos dos professores. Desta forma pode-se compreender que os docentes entrevistados se preocupam com o seu crescimento profissional e conseqüentemente seu desempenho em sala de aula. Para tanto realizam cursos de pós-graduação e outras formas de atualização como, leitura de artigos e livros, participação em grupos de debate, congressos, seminários, entre outras, com o objetivo de suprirem as necessidades detectadas no dia a dia.

Outro motivo pela escolha da realização de cursos de pós-graduação se deve o fato de que todos os docentes entrevistados possuem formação em cursos de bacharelado. Este tipo de curso é voltado para a formação de profissionais para atuarem no mercado. Os bacharelados não têm contato com disciplinas de conhecimentos pedagógicos, que ensinam como lidar com os alunos. Assim formam-se profissionais sem preparo para atuação na atividade docente e os que desejam exercer a profissão de professor recorrem aos cursos de pós-graduação para adquirirem o devido conhecimento pedagógico para tanto, como pode ser observado no depoimento a seguir.

Os cursos de bacharelado direcionam muito para o mercado, em momento algum recebi conhecimento para que pudesse como atuar em sala de aula. Desde a especialização é que eu consegui ir associando, obter conhecimentos para que eu pudesse utilizá-los na minha atuação, e compreender o que é ser professora. (PROFESSOR E).

Estas considerações vão ao encontro a abordagem de Maia (2008) a qual afirma que com a formação continuada espera-se dos docentes a capacidade de reflexividade, o conhecimento do conteúdo pedagógico e a relação entre o conhecimento acadêmico e a prática docente. Ou seja, através dessa formação acredita-se em um contínuo aprimoramento da prática pedagógica e que o docente poderá buscar novas metodologias de ensino que proponham a reflexão, a pesquisa e a investigação sobre pressupostos teóricos e práticos das abordagens do ensino e da aprendizagem e desta forma apresentar um bom desempenho em sala de aula e crescimento pessoal.

Considerações finais

Os docentes de nível superior se tornam responsáveis pela formação de profissionais para atenderem às necessidades do mercado. Diante desta responsabilidade incumbida aos professores este estudo buscou analisar a formação docente dos professores de cursos de especialização em administração de uma IES de Itabira/MG. Para tanto procurou compreender a importância da formação para os docentes de curso de especialização na área

de administração a partir da visão dos docentes pesquisados, bem como analisar o conhecimento dos mesmos sobre a formação inicial e formação continuada e por fim analisar a formação inicial e continuada destes professores.

De acordo com os dados coletados foi possível concluir que os docentes entrevistados possuem trajetórias variadas envolvendo a docência e outras atividades. A maioria dos professores acredita que a formação inicial foi importante para a aquisição de conhecimentos teóricos e que a formação continuada, além de agregar novos conhecimentos teóricos, também possibilitou o aprendizado de conhecimentos pedagógicos e a obtenção de titulação, que é uma exigência da LDB para o exercício da docência.

A formação inicial dos professores entrevistados é bem diversificada e foi concluída entre 7 e 25 anos, o que favorece a aquisição de experiências e maturidade de conhecimentos, todos em cursos de bacharéis. A escolha do curso é feita muito cedo e em alguns casos é movida pelo novo, pelo diferente, entretanto, muitas das vezes as pessoas não possuem o conhecimento real do que determinado curso oferece. A formação continuada dos docentes também é distinta e, em alguns casos, fora da área da formação inicial. Assim, pode-se notar que, após amadurecerem suas ideias e diante das mudanças vividas, os professores perceberam com qual área realmente se identificavam e buscaram o aperfeiçoamento na mesma. Estes docentes preocupam-se com seu crescimento profissional e desempenho em sala de aula buscando os cursos de pós-graduação e outras formas de atualização para suprirem as necessidades detectadas. Uma destas necessidades é que nos cursos de bacharelado não há o contato com disciplinas relacionadas às técnicas pedagógicas, então os docentes recorrem aos cursos de pós-graduação para obterem tal conhecimento.

Diante dos resultados obtidos foi possível concluir que os professores entrevistados possuem formação inicial e continuada bem distintas umas das outras. Como a área de administração é ampla acaba por englobar outras áreas permitindo que docentes com formação em outros cursos possam lecionar disciplinas específicas nos cursos da área de administração. É possível perceber a preocupação dos professores em se especializarem e se manterem atualizados para obterem uma boa atuação em sala de aula e conseqüentemente o crescimento profissional e até mesmo pessoal.

A pesquisa foi positiva para o conhecimento da importância que os docentes conferem à sua formação e a preocupação dos mesmos em alcançarem um bom desempenho em sala de aula. Assim espera-se que os professores estejam preparados para assumirem a responsabilidade de formar bons profissionais para suprirem as carências do mercado de trabalho e obterem uma boa posição nas empresas, empregando seus conhecimentos para contribuir com resultados satisfatórios para as mesmas.

É interessante a realização de estudos futuros que comparem a formação dos professores que lecionam em cursos de graduação com a formação dos docentes que atuam nos cursos de pós-graduação. Sugere-se que sejam feitas pesquisas com docentes de instituições de ensino superior diferentes para analisar a relação entre o perfil do professor e sua formação.

Referências

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Formação Docente-Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação de Professores*. v.1 n.1. p. 41-56. Ago/Dez, 2009. Belo Horizonte, 2009. **Anais...** Belo Horizonte, 2009.
- ALTET, Marguerite. Trabalho das representações na formação dos professores. In: PAQUAY, Léopold; et al.(Org). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. São Paulo: Artmed, 2001.

- ALVES, Maria Socorro. **A formação pedagógica e seu significado para os docentes do ensino superior**: um estudo com professores da faculdade de letras da UFMG. 2005. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.
- BRASIL.**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- CANDIOTTO, Lucimara Bortoleto. **Formação de professores no curso de ciências contábeis no período de 1980- 2009**: caminhos e perspectivas. 2010. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.
- COSTA, Ana Sheila Fernandes, ROCHA, Viviane Aparecida Moreira. A importância da formação inicial e contínua para a atuação do profissional da educação/educação física escolar. In: **Revista Especial de Educação Física** - v. 1. p. 49-55. Uberlândia, 2003. Anais... Uberlândia, 2003.
- COSTA, Rafael Fernando da. **Formação inicial de professores de sociologia**: uma análise de suas necessidades formativas. 2009. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas 2009.
- ESCORSIN, Ana Paula. **Formação continuada do professor universitário**: políticas e práticas. 2009. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.
- MAIA, Fernanda Landolfi. **Formação continuada e a prática pedagógica de professores universitários**: continuidades e rupturas. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.
- NEGRINE, Airton. **Terapias Corporais: a formação pessoal do adulto**. Porto Alegre: Edita, 1997.
- NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- OLIVEIRA, Cristiane Regina Arns de. **A prática pedagógica nos cursos para formação de professores**. 2004. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2004.
- PIMENTA, S. G: ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- RODRIGUES, Eliurde Elinia. Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores a partir da experiência de gestão: estudo em escolas públicas estaduais de Belo Horizonte. In: III Simpósio Internacional, IV Fórum Nacional Educação. Políticas Públicas, Gestão da Educação, Formação e atuação do Educador. Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, 2009. **Anais...** Belo Horizonte, 2009.
- ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Como associar ensino com pesquisa na formação inicial e continuada de professores de Ciências? In: **Atas do II Encontro Regional de Ensino de Ciências**. Piracicaba: UNIMEP, 18-20 out, 1996. Piracicaba, 1996. Anais... Piracicaba, 1996.